

**PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DIRETA E INDIRETA AOS TRABALHADORES
DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA PROFESSOR JORGE NOVIS FRENTE
À PANDEMIA DA COVID-19**

Ana Cristina da Silva Bispo^a

<https://orcid.org/0000-0003-3626-4107>

Lilian Paula Santos do Nascimento^b

<https://orcid.org/0000-0001-8575-3287>

Caique de Moura Costa^c

<https://orcid.org/0000-0001-9335-4040>

Resumo

O cenário de pandemia ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam toda a sociedade, assim como sua capacidade de enfrentar a situação. Sendo assim, o medo e a insegurança podem atrapalhar os processos de trabalho em desenvolvimento. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA) com a oferta da ação educativa intitulada Orientações para o Autocuidado no Contexto da Covid-19. O curso de curta duração foi estruturado em módulos, respeitando os níveis de escolaridade dos profissionais da ESPBA. As aulas foram realizadas no período de maio a junho de 2020, de forma presencial, com turmas divididas com limite de até dez pessoas. Houve grande participação dos profissionais das áreas de recepção, portaria, vigilância patrimonial e higienização oriundos de empresas terceirizada. Desse processo, se derivou também a proposta de construção de um Roteiro de Avaliação das Condições de Trabalho. O empenho no desenvolvimento dessas ações permitiu visualizar fragilidades no processo de formação e qualificação dos profissionais terceirizados no que diz respeito à pandemia, além de evidenciar situações não condizentes com o manual

^a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Recursos Humanos. Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: anacristina.bispo2@saude.ba.gov.br

^b Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Recursos Humanos. Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: lilian.nascimento@saude.ba.gov.br

^c Sanitarista. Especialista em Saúde Coletiva, sob a forma de Residência na área de concentração em Planejamento e Gestão em Saúde. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: caiqueleblof@gmail.com

Endereço para correspondência: Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA). Centro de Atenção à Saúde. Av. Antônio Carlos Magalhães, s/n, Parque Bela Vista. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40301-155. E-mail: sesab.espba@saude.ba.gov.br

da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na estrutura e organização da ESPBA. Os resultados promovem reflexões acerca dos critérios de contratação de empresas terceirizadas e seu compromisso com os contratantes, trabalhadores e os próprios profissionais. A Educação Permanente em Saúde se torna aliada das ações de enfrentamento da pandemia, servindo como um “termômetro” ao permitir que, a partir de sua realização, sejam identificados outros problemas e desenvolvidas novas intervenções.

Palavras-chaves: Coronavírus. Autocuidado. Educação em saúde.

THE PREVENTION OF DIRECT AND INDIRECT TRANSMISSION TO WORKERS
AT THE OF PUBLIC HEALTH PROFESSOR JORGE NOVIS SCHOOL IN THE FACE OF
THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract

The pandemic scenario causes psychological and social disturbances that affect the whole society and its ability to face it. Thus, fear and insecurity can disrupt the work processes underdevelopment. The objective of this study is to report the experience of the School of Public Health Professor Jorge Novis with the offer of the educational action entitled “Guidelines for Self-Care in the Context of Covid-19”. The short course was structured in modules, expecting the educational levels of the School’s professionals. Classes were held from May to June 2020 in person, divided into classes with a limit of up to ten people. There was a large participation of professionals in the areas of Reception, Ordinance, Patrimonial Surveillance and Sanitation from outsourced companies, the proposal to build a Roadmap for Assessing Working Conditions also derived from this process. The effort in developing these actions allowed us to see weaknesses in the process of training and qualifying outsourced professionals with regard to the pandemic, in addition to highlighting situations not consistent with the Anvisa Manual in the structure and organization of the School of Public Health. The results promote reflections on the criteria for contracting outsourced companies and their commitment to contractors, workers and the professionals themselves. Permanent Education in Health becomes an ally of actions to fight the pandemic and serves as a “thermometer”, by allowing their problems to be identified, allowing for the development of new interventions.

Keywords: Coronavirus. Self-care. Health education.

LA PREVENCIÓN DE LA TRANSMISIÓN DIRECTA E INDIRECTA A LOS TRABAJADORES DE
LA ESCUELA DE SALUD PÚBLICA DE BAHIA PROFESOR JORGE NOVIS ANTE
LA PANDEMIA DE COVID-19

Resumen

El escenario pandémico provoca perturbaciones psicológicas y sociales que afectan al conjunto de la sociedad y su capacidad para afrontarla. Así, el miedo y la inseguridad pueden perjudicar los procesos laborales en desarrollo. El objetivo de este estudio es dar a conocer la experiencia de la Escuela de Salud Pública de Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA) con el ofrecimiento de la acción educativa titulada Lineamientos para el autocuidado en el contexto de covid-19. El curso de corta duración se estructuró en módulos, respetando los niveles educativos de los profesionales de la ESPBA. Las clases se impartieron de mayo a junio de 2020 de forma presencial, divididas en clases con un límite de hasta diez personas. Hubo una gran participación de profesionales en las áreas de recepción, ordenanza, vigilancia patrimonial y saneamiento de empresas subcontratadas. La propuesta de construir una hoja de ruta para la evaluación de las condiciones laborales también se derivó de este proceso. El desarrollo de estas acciones permitió vislumbrar debilidades en el proceso de formación y calificación de los profesionales subcontratados con respecto a la pandemia, además de resaltar situaciones no consistentes con la guía de la Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria (Anvisa) en la estructura y organización de la ESPBA. Los resultados promueven reflexiones sobre los criterios de contratación de empresas subcontratadas y su compromiso con los contratistas, los trabajadores y los propios profesionales. La Educación Permanente en Salud se convierte en un aliado de las acciones de combate a la pandemia y sirve como “termómetro” al permitir identificar otros problemas y el desarrollo de nuevas intervenciones.

Palabras clave: Coronavirus. Autocuidado. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

A Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA), da Superintendência de Recursos Humanos (SUPERH) da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), promoveu vários projetos de capacitação, *webaulas*, videoaulas, palestras, dentre outras ações referentes à pandemia da Covid-19 para os 417 municípios da Bahia, através das Macrorregionais de Saúde. Enquanto ocorriam os cursos, se instalou na escola o medo

de contrair a doença, que é uma infecção causada pelo novo coronavírus, chamado de SARS-CoV-2, descoberto em dezembro de 2019 na China e que, atualmente, se tornou uma pandemia mundial¹.

Um cenário como o que tem se visto ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam toda a sociedade, assim como sua capacidade de enfrentar a crise, em diversos níveis de intensidade e propagação². Isso também pode ser percebido na ESPBA, onde foram diversos os relatos sobre o extremo medo durante os momentos da refeição, principalmente o almoço, já que algumas recomendações básicas não estavam sendo seguidas. A pandemia, por fim, acabou intensificando na instituição a sensação de insegurança, da perspectiva coletiva à individual, interferindo no funcionamento diário do serviço e nas relações interpessoais³.

Apesar do medo generalizado, muitos funcionários ainda se mantinham sem o distanciamento social recomendado e sem o uso das máscaras, bem como as técnicas de limpeza e desinfecção de superfícies não cumpriam o recomendado pelo Manual de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Limpeza e Desinfecção de Superfícies da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)⁴.

Por se tratar de uma escola e a maior parte de suas instalações serem classificadas como áreas administrativas, a ESPBA não é considerada um serviço de saúde. O Manual da Anvisa⁴ apresenta um referencial de áreas, considerando a escola uma área não crítica, com exceção dos laboratórios de práticas, que no momento não estão sendo utilizados em encontros presenciais.

Os laboratórios de práticas são considerados áreas semicríticas ou críticas, por conta dos procedimentos que são realizados durante as aulas. Essa categorização das salas se deve ao uso e descarte de resíduos perfurocortantes, como *scalps*, *gelcos*, agulhas e seringas utilizadas em técnicas de punção venosa ou em procedimentos de aulas práticas de odontologia, como referencia a resolução da diretoria colegiada.

Sabendo de todos os problemas e considerando o risco potencial para a transmissão de infecções, a equipe de Gestoras de Processos Formativos da ESPBA sugeriu à gestão da escola a oferta do curso para os trabalhadores, o que foi prontamente aceito. Tal ação foi importante na prevenção da Covid-19 entre os profissionais da escola, buscando desenvolver a capacidade de articular os saberes, conhecimentos prévios e experiências individuais e coletivas trazidas pelos trabalhadores, dando-lhes suporte para superar os desafios enfrentados no cotidiano do trabalho.

Este texto tem como objetivo relatar a experiência da ESPBA com o curso oferecido aos trabalhadores da própria escola nas ações de enfrentamento e prevenção do contágio por transmissão direta e indireta da Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

O curso de curta duração foi estruturado em formato modular, respeitando os diversos níveis de escolaridade dos profissionais da escola. As aulas foram realizadas no período compreendido entre os meses de maio e junho de 2020, de forma presencial, divididas em turmas com o limite de até dez pessoas, em salas amplas, com ventilação natural, obedecendo o distanciamento social e uso de máscara.

A ação foi denominada “Orientações para o Autocuidado no contexto da Covid 19”, e abordou e discutiu questões sobre a importância do autocuidado e do cuidado com a coletividade, da higiene de mãos com água e sabão e preparações alcoólicas, a importância do uso das máscaras de tecidos, etiqueta respiratória, do distanciamento social e prevenção da transmissão direta e indireta da Covid-19.

Entre as preocupações apontadas pelos participantes, por exemplo, estava o uso do transporte público, muitas vezes superlotado e sem obediência ao distanciamento social, bem como os cuidados com familiares.

As metodologias pactuadas no curso ofertado para os profissionais da ESPBA utilizaram rodas de conversas, apresentação da proposta do projeto do curso, escuta ativa e participativa, exposição dialogada com apresentação dos *slides* das aulas, demonstração das técnicas de higiene das mãos, etiqueta respiratória, prevenção da transmissão direta e indireta da Covid-19, dinâmicas em que cada indivíduo expressou seu sentimento frente à pandemia, como estava realizando o cuidado e a proteção familiar. Foram abordadas também as técnicas de limpeza e desinfecção de superfícies ambientais e apresentações de vídeos, além da criação do *jingle* “Covid não”.

RESULTADOS

Sobre a participação na ação educativa, se destacou o interesse dos profissionais das áreas de recepção, portaria, vigilância patrimonial e higienização, oriundos de empresas terceirizadas.

A ação educativa gerou nos profissionais um processo de reflexão sobre sua rotina, sua prática de trabalho e sua vida. Durante as discussões, surgiram relatos com cargas de emoção dos funcionários, explicitando a necessidade de acolhimento psicológico e de que a Sesab e as empresas terceirizadas responsáveis por esses profissionais ofereçam mais treinamentos e orientações sobre esse momento de pandemia, o processo de trabalho e a rotina. Os profissionais fragilizados e que solicitaram apoio foram encaminhados para serviços psicológicos designados para esse fim.

Se derivou desse processo a proposta, realizada para gestão, que permitiu a construção de um Roteiro de Avaliação das Condições de Trabalho, que visou monitorar e

acompanhar a transferência dos temas abordados e avaliar as condições de trabalho, realizando uma inspeção técnica na escola, o que ocasionou modificações no ambiente.

DISCUSSÃO

O empenho na realização da ação educativa “Orientações para o Autocuidado no contexto da Covid-19” permitiu visualizar fragilidades no processo de formação e qualificação dos profissionais terceirizados no que diz respeito à pandemia, além de evidenciar situações não condizentes com o Manual da Anvisa na estrutura e organização da ESPBA.

O espaço das aulas possibilitou o diálogo com os profissionais terceirizados e, de certo modo, a primeira escuta. Incertezas e medo transpareceram nesse momento, não só relacionados à infecção pela Covid-19, mas também pela ausência de certeza sobre a permanência no emprego atual e outros aspectos, como segurança familiar, necessidade de utilização do transporte público para chegar na unidade e a saúde e segurança de modo geral.

A proposta da criação do Roteiro de Avaliação das Condições de Trabalho, que foi motivado por essa prática, permitiu identificar os aspectos não corretos relacionados a estrutura, materiais e processos realizados na escola. Foi observada a quantidade e qualidade dos dispensadores de papel toalha, papel higiênico e de preparação alcoólica, borrifadores ou dispensadores de álcool a 70% ou outro saneante recomendado em contrato para limpeza e desinfecção das estações de trabalho com a rotulagem do produto, panos multiusos e descartáveis ou não – no caso de não descartáveis a forma de realização do processo de limpeza, desinfecção e secagem para o próximo uso na limpeza das superfícies.

Houve também apoio por parte da gestão da unidade, que organizou estruturalmente a separação do refeitório e o dividiu em dois espaços para evitar grandes aglomerações nas horas das refeições. Outras medidas de organização também foram tomadas, visando garantir a saúde do trabalhador e da coletividade da escola.

Houve continuidade do processo de inspeção espaços da escola para além do já citado, sendo que esse mesmo processo foi realizado nos saneantes, equipamentos e materiais, equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), para o melhor desenvolvimento do trabalho da equipe de higienização na prevenção da transmissão indireta.

Foram analisadas, em cada andar do prédio da escola, as condições de funcionamento, quantidade e qualidade dos itens como contentores de resíduos comuns, químicos (como descarte de pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, toner de impressoras) e biológicos (a exemplo das caixas de papelão com suporte adequado para o descarte) nos procedimentos em aulas práticas das áreas de enfermagem, odontologia ou medicina.

Ao término dessa ação de inspeção motivada pela ação educativa, foi observada a necessidade de um local adequado para a limpeza e desinfecção dos carros coletores, contrato com empresa para limpeza dos vidros externos acima de 1 metro, monitoramento do serviço de higienização, como apresentação pela empresa do cronograma de limpezas (*checklist*), e entregas dos EPI. Além disso, a demanda por um local apropriado para a guarda dos pertences dos funcionários da higienização, não compartilhando o depósito de material de limpeza, disponibilização de preparação de estação de trabalho – por exemplo, carro funcional para os trabalhadores da limpeza contendo preparação alcoólica em gel à 70% para a higiene das mãos; recipientes com soluções detergente/desinfetante com rotulagem; fibras e panos diferenciados para limpeza e secagem manual de pias, móveis, recipientes manuais ou baldes de cores diferenciadas; materiais de reposição, como sacos para resíduos, papel higiênico, papel toalha e álcool gel; equipamentos de proteção individual e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu evidenciar fragilidades e deficiências na formação e qualificação dos profissionais terceirizados. Isso se dá principalmente pela insuficiente fiscalização das empresas contratadas pela gestão pública, também no que se refere ao processo de adaptação desses profissionais ao ambiente de trabalho. Ainda que a ESPBA assuma o papel de gestão indireta desses profissionais, a presença de uma liderança local (da empresa contratada) que interfira positivamente na gestão do trabalho faz falta, ainda mais em um momento como esse de pandemia. Tais questões refletem sobre os critérios de contratação de empresas terceirizadas e seu compromisso de contrapartida com serviços prestados, contratantes e os próprios trabalhadores.

Ficou muito clara a falta de monitoramentos nos serviços de higienização, como a ausência de um *checklist*, o que se agrava ainda mais por conta da ausência de uma liderança. Outro ponto que deve ser acompanhado com cautela foi a não existência do fornecimento de EPI para os profissionais terceirizados, que ficaram desprotegidos e por conta própria em um cenário de crise na saúde. A presença de representantes das empresas terceirizada contratadas de higienização é imprescindível para o devido monitoramento e orientação aos funcionários do serviço, assim como a garantia de acesso aos equipamentos, materiais e recursos, como o fornecimento de álcool gel, EPI, máscaras e outros.

A Educação Permanente em Saúde se torna aliada de toda e qualquer ação de enfrentamento da pandemia e, de certo modo, serve como um “termômetro”, ao permitir que sejam identificados outros problemas relacionados ao grupo de profissionais. Essa identificação

permite o desenvolvimento de intervenções que potencializem o processo de trabalho e que preservem a segurança do profissional.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Ana Cristina da Silva Bispo e Caique de Moura Costa.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Ana Cristina da Silva Bispo e Caique de Moura Costa.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Ana Cristina da Silva Bispo.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Ana Cristina da Silva Bispo, Lilian Paula Santos do Nascimento e Caique de Moura Costa.

REFERÊNCIAS

1. Torres S. Limpeza e desinfecção de superfícies ambientais em tempos de Pandemia de Covid- 19. São Paulo (SP): Sarvier; 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na Covid-19: um guia para gestores. Brasília (DF); 2020.
3. Lima CKT, Carvalho PMM, Lima IAS, Nunes JAVO, Saraiva JS, Souza RI, et al. The emotional impact of coronavírus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). Psychiatry Res. 2020;287:112915.
4. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília (DF); 2012.

Recebido: 6.2.2021. Aprovado: 8.2.2021.